

# Ingeborg Bachmann – Invocação da Ursa Maior

Ursa Maior, desce, noite de lã,  
animal com pele de nuvens e olhos de antanho,  
olhos de estrelas,  
da selva irrompem cintilando  
tuas patas com as garras,  
garras de estrelas,  
vigiamos os rebanhos,  
mas afastados de ti, e suspeitamos  
de teus flancos cansados e dos afiados  
dentes desfalcados,  
velha Ursa.

Uma pinha: seu mundo.  
Vocês: as escamas.  
Eu as retiro, arrasto-as  
dos pinheiros no início  
para os pinheiros no fim,  
bafejo-as, provo-as no focinho  
e devoro-as com as patas.

Temam ou não temam!  
Paguem na caixinha de contribuições e digam  
algo de bom ao homem cego  
para que segure a Ursa pela coleira.  
E temperem bem os cordeiros.

Pode ser que essa Ursa  
se desamarre, não mais ameace  
e capture todas as pinhas, caídas  
dos grandes pinheiros alados  
expulsos do paraíso.

**Ingeborg Bachmann, O tempo adiado e outros poemas**